HUMANAS E SOCIAIS
V.13 • N.1 • 2026 • Publicação Contínua

ISSN Digital: 2316-3801
ISSN Impresso: 2316-3348
DOI: 10.17564/2316-3801.2026v13n1p236-247

INTERFACES CIENTÍFICAS

MODIFICAÇÕES NA GERÊNCIA DO LAR: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES DE SABER-PODER EM UMA NOTÍCIA ACERCA DE DADOS DO CENSO 2022

CHANGES IN HOUSEHOLD MANAGEMENT: AN ANALYSIS OF KNOWLEDGE-POWER RELATIONS IN A NEWS REPORT ON DATA FROM THE 2022 CENSUS

MODIFICACIONES EN LA GESTIÓN DEL HOGAR: UN ANÁLISIS DE LAS RELACIONES DE SABER-PODER EN UNA NOTICIA SOBRE DATOS DEL CENSO 2022

Thiago Barbosa Soares[1]

RESUMO

Diante da história mais recente da mulher no mundo do trabalho, este artigo objetiva descrever e interpretar as relações de saber-poder presentes na notícia "Censo 2022: mulheres responsáveis por domicílios cresce 29,3% no TO; Veja dados em detalhes!", Gazeta do Cerrado (2024). Para tal realização, recorre-se ao consagrado conjunto de instrumentos da Análise arqueogenealógica do Discurso, mobilizando, para isso, as noções operacionais de enunciado, formação discursiva, dispositivo e episteme. Com vistas a uma construção arquitetônica-argumentativa de leitura mais eficiente e enquadrada nos ditames acadêmicos, este texto é dividido em duas seções, que são encerradas pelas Considerações finais, nas quais se verificam os resultados qualitativos obtidos. Na primeira, Aparato teórico-metodológico, os operadores investigativos enunciado, formação discursiva, dispositivo e episteme são recenseados cadenciadamente. Na segunda, Uma análise das relações de saber-poder nas modificações na gerência do lar, emprega-se o ferramental anteriormente disposto como dispositivo analítico. Como alguns dos resultados obtidos deste empreendimento, encontram-se o enunciado comentário, a formação discursiva progressista e a episteme igualitária e, principalmente, a requisição da episteme igualitária que compara homens e mulheres sob uma mesma perspectiva, de maneira a produzir mais relações de saber-poder que alimentam a própria lógica massiva do mercado.

PALAVRAS-CHAVE

Arqueogenealogia do Discurso. Gerência Econômica do Lar. Relações de Saber-Poder.

ABSTRACT

Against the background of women's recent history in the world of work, this article aims to describe and interpret the knowledge-power relations present in the news report "2022 Census: number of women responsible for households increases by 29.3% in Tocantins; see detailed data," published by Gazeta do Cerrado (2024). To this end, it draws on the established analytical tools of archaeogenealogical discourse analysis, mobilizing the operational concepts of statement, discursive formation, *dispositif*, and episteme. To provide a more effective argument structure and meet academic conventions, the article is divided into two sections, followed by final considerations presenting the qualitative findings. The first section, "Theoretical and Methodological Framework," systematically reviews statement, discursive formation, *dispositif*, and episteme as analytical concepts. The second, "An Analysis of Knowledge-Power Relations in Changes in Household Management," applies these tools. The findings include a commentary utterance, a progressive discursive formation, and an egalitarian episteme. Most notably, the analysis identifies a demand for an egalitarian episteme that compares men and women from the same perspective, thereby generating further knowledge-power relations that reinforce the mass logic of the market itself.

KEYWORDS

Archaeogenealogy of discourse; household financial management; knowledge-power relations.

RESUMEN

Ante la historia más reciente de la mujer en el mundo del trabajo, este artículo tiene como objetivo describir e interpretar las relaciones de saber-poder presentes en la noticia "Censo 2022: mujeres responsables por domicilios crecen 29,3% en TO; ¡Vea los datos en detalle!", publicada en *Gazeta do Cerrado* (2024). Para tal propósito, se recurre al consagrado conjunto de instrumentos del Análisis arqueogenealógico del Discurso, movilizando, para ello, las nociones operativas de enunciado, formación discursiva, dispositivo y episteme. Con miras a una construcción arquitectónico-argumentativa de lectura más eficiente y acorde con las exigencias académicas, el texto se divide en dos secciones, culminadas por las Consideraciones finales, en las cuales se presentan los resultados cualitativos obtenidos. En la primera, *Aparato teórico-metodológico*, los operadores investigativos, enunciado, formación discursiva, dispositivo y episteme, son examinados de manera gradual. En la segunda, *Un análisis de las relaciones de saber-poder en las modificaciones de la gestión del hogar*, se emplea el instrumental previamente dispuesto como dispositivo analítico. Entre algunos de los resultados de este empeño, se identifican el enunciado-comentario, la formación discursiva progresista y la epis-

teme igualitaria y, principalmente, la requisición de la episteme igualitaria que compara a hombres y mujeres desde una misma perspectiva, de manera que se producen nuevas relaciones de saber-poder que alimentan la propia lógica masiva del mercado.

PALABRAS CLAVE

Arqueogenealogía del discurso. Gestión económica del hogar. Relaciones de saber-poder.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No século XXI, verificam-se expressivas modificações sociais, como a incorporação da tecnologia em praticamente todos os setores de atuação humana e o uso frequente de redes sociais para troca de informações. Essas transformações oportunizaram novas dinâmicas interpessoais e configurações sociais, entre as quais se destaca a ocupação do mercado de trabalho pela mulher. Segundo Matos e Borelli (2012, p. 127), "Condicionamentos e necessidades variadas levaram as mulheres a assumir diversas 'funções produtivas', abraçando habilmente as possibilidades existentes, ocupando brechas no mundo do trabalho".

Com esse cenário, a mulher foi incorporada ao moderno modelo capitalista de consumo. Adorno (1996) observa que o princípio do valor de troca mascara o próprio valor de troca como objeto de prazer. "A mulher, que possui dinheiro para as compras, deliciar-se no ato mesmo de fazer compras" (Adorno, 1996, p. 79). Para o autor, esse ato "significa, na linguagem convencional americana, participar do divertimento dos outros" (Adorno, 1996, p. 79). Apesar da entrada massiva da mulher no mercado de trabalho, Matos e Borelli (2012, p. 146) alertam: "Apesar do aumento da contribuição feminina para o orçamento da família [...], nos núcleos familiares, os cuidados dos filhos e encargos domésticos continuam majoritariamente sob responsabilidade das mulheres".

Diante desse histórico, este artigo objetiva descrever e interpretar as relações de saber-poder presentes na notícia "Censo 2022: mulheres responsáveis por domicílios cresce 29,3% no TO; Veja dados em detalhes!", publicada em 29 de outubro de 2024 pelo jornal Gazeta do Cerrado. O periódico, dispositivo midiático tocantinense, insere-se na construção e propagação do discurso do Norte (Soares & Boucher, 2023; 2024). Trata-se de empresa privada com fins lucrativos, cujo escopo privilegia acontecimentos ligados ao Tocantins.

Adota-se o arcabouço da Análise arqueogenealógica do Discurso, que permite examinar as relações de saber-poder subjacentes às formações discursivas. A exposição desenvolve-se em duas seções, seguidas das Considerações finais. A primeira, **Aparato teórico-metodológico**, sintetiza os operadores conceituais essenciais: enunciado, formação discursiva, dispositivo e episteme. A segunda, **Uma análise das relações de saber-poder nas modificações na gerência do lar**, procede à análise empírica.

2 APARATO TEÓRICO-METODOLÓGICO

O discurso, conforme Soares (2022, p. 20), é "a própria sociedade funcionando manifestadamente através dos jogos de sentidos". Foucault (2009, p. 8-9) afirma que "a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos". O discurso projeta para seu interior as configurações sociais, pois seus mecanismos de construção não se excluem do circuito coletivo.

Segundo Foucault (2012, p. 131), o discurso é "um conjunto de enunciados, na medida em que se apoiem na mesma formação discursiva". O enunciado é a materialidade comunicativa – por exemplo, a notícia analisada. Foucault (2012, p. 43) descreve a formação discursiva como um "sistema de dispersão". Soares e Boucher (2024, p. 46) acrescentam que "a formação discursiva é a própria possibilidade de emersão desses [enunciados]". O dispositivo, por sua vez, é a rede que conecta o dito e o não dito (Foucault, 2000). Agambem (2005, p. 9) define dispositivo como "um conjunto heterogêneo que inclui virtualmente qualquer coisa, linguístico e não linguístico". Nesta pesquisa, o dispositivo é o jornal virtual Gazeta do Cerrado.

Utiliza-se o sintagma saber-poder conforme Foucault (2014, p. 31): "poder e saber estão diretamente implicados; que não há relação de poder sem constituição correlata de um campo de saber, nem saber que não suponha e não constitua ao mesmo tempo relações de poder". A episteme, para Foucault (2007, p. 230), define "as condições de possibilidade de todo saber". Soares e Boucher (2024, p. 47) explicam que a episteme "fundamenta a conexão entre os elementos da comunicação e, consequentemente, desses com a criação dos sentidos". Com esses operadores, passa-se à análise.

3 UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES DE SABER-PODER NAS MODIFICAÇÕES NA GERÊNCIA DO LAR

Para esta seção, propõe-se descrever e interpretar as relações de saber-poder na matéria "Censo 2022: mulheres responsáveis por domicílios cresce 29,3% no TO; Veja dados em detalhes!", publicada em 29 de outubro de 2024 pelo periódico Gazeta do Cerrado, segundo as noções operacionais anteriormente recenseadas, a começar pelo dispositivo, pois é por meio dele que tal enunciado é produzido e repercutido no circuito coletivo.

Um dos elementos gerais e significativos de delimitação do jornal virtual é seu pertencimento, como uma empresa privada com fins lucrativos, ao Estado do Tocantins, embora tanto seu nome quanto seu âmbito de atuação não se restrinjam a esse Estado. Suas principais e mais corriqueiras informações são concernentes a acontecimentos ligados ao Tocantins. Assim, em função de seu nascedouro e dos enunciados que veicula, Gazeta do Cerrado é um dispositivo midiático tocantinense que, por sua vez, incide na construção e propagação do discurso do Norte, tal como o caracterizam Soares e Boucher (2023; 2024).

Como há um entrelaçamento inerente à constituição do dispositivo com seus derivados, entender quais são seus componentes permite, segundo uma perspectiva cadenciada de regularidades, com-

preender determinadas relações de saber-poder existentes tanto no enunciado quanto na formação discursiva e mesmo na própria episteme vigente. Por essa razão, volta-se aos dados fornecidos na própria página do dispositivo midiático em questão, que possui como missão a seguinte proposta: "Produzir conteúdo para gerar conhecimento e despertar o pensamento crítico" (2021).

Já como visão, é "Consolidar-se como o melhor, mais eficiente e dinâmico grupo de mídia do Brasil" (2021); os princípios e valores são: "Integridade, Responsabilidade, Ética, Justiça, Pluralidade, Transparência, Cidadania, Respeito às Diversidades, Compromisso Social" (2021). Como seu norteador descritivo, tem-se o seguinte dito: "A Gazeta do Cerrado tem como compromisso gerar conteúdo sólido, conciso e fundamentado, com dinamismo, responsabilidade e jovialidade, que visa os interesses públicos, informação clara e objetiva que destaca o interesse coletivo como vetor" (2021).

Diante desse levantamento acerca de alguns descritivos proporcionados principalmente pelo próprio dispositivo midiático, tem-se um veículo comunicacional que, *soi disant*, traduz um ideário progressista de jornal preocupado com o pensamento crítico e a justiça social, pois sua gramática enunciativa, constitutiva de seus elementos caracterizadores, integra-se ao coletivismo como visão de ideal de sociedade. Em função de tal discriminação, a Gazeta do Cerrado, muito possivelmente, possui em seu programa informativo, desde colunas até a formulação de notícias, uma inclinação progressista, cuja formação discursiva antagônica parece ser a conservadora. Ora, isso pode ser constatado ou refutado após a verificação do enunciado "Censo 2022: mulheres responsáveis por domicílios cresce 29,3% no TO; Veja dados em detalhes!" mais abaixo.

> **Censo 2022: mulheres responsáveis por domicílios cresce 29,3% no TO; Veja dados em detalhes!**
> Segundo o Censo 2022, das 514.386 unidades domésticas do Tocantins, 47,2% tinham como responsáveis mulheres. Comparado ao Censo 2010, as unidades domésticas que tinham mulheres no comando eram 36,5% na ocasião, ante 63,4% de homens.
> Apesar do crescimento no estado, o número de mulheres responsáveis ainda está abaixo da média nacional de 49,1%. As informações são do "Censo Demográfico 2022: Composição domiciliar e óbitos informados: Resultados do universo", divulgado na última sexta-feira (25) pelo IBGE.
> As informações sobre a distribuição em unidades domésticas por presença de cônjuge e filho de ambos também foram investigadas. Em 2010, 15,9% dos domicílios eram compostos por casais sem filhos e, em 2022, subiu para 20,1% deles.
> O maior número continua sendo de domicílios formados apenas pelo responsável, cônjuge e filho de ambos somente, com 30,3%. Os que têm filhos ou enteados, mas sem cônjuges, são 15,5%, já os que possuem filhos somente de um dos cônjuges são 9,65% do total. Domicílios com outros tipos de composição representaram 24,2% no estado (2024).

O enunciado acima, dada sua principal fonte, pode ser caracterizado, segundo a ótica arqueogenealógica, em comentário, já que esse permite dizer "algo além do texto mesmo, mas com a condição de que o texto mesmo seja dito e de certo modo realizado", de acordo com Foucault (2009, p. 26). O próprio autor elucida a relação assimétrica muitas vezes existente entre o texto primeiro e seu comentário, pois "por vezes, comentários vêm ocupar o primeiro lugar" (Foucault, 2009, p. 23).

Nesse direcionamento esclarecedor, pode-se tomar o enunciado alvo desta investigação como um comentário derivado de uma pesquisa do Censo, realizado no ano de 2022. Com tal delineamento traçado para o enunciado, entende-se que seus processos interiores de reprodução de elementos contidos no Censo de 2022, recorta-os de maneira a projetar uma dada leitura, ou seja, de que não se alcançou ainda uma paridade no comando das unidades domésticas no Tocantins.

Como um enunciado comentário, a matéria do jornal Gazeta do Cerrado (2024) dá visibilidade aos dados do Censo de 2022 que são significativos para o dispositivo no qual é produzida e veiculada, uma vez que o projeto instrutivo do meio de informação em questão volta-se para a ratificação de seus valores e ideais "Integridade, Responsabilidade, Ética, Justiça, Pluralidade, Transparência, Cidadania, Respeito às Diversidades, Compromisso Social" (Gazeta do Cerrado, 2021) por meio de seus itens formulados. Na mesma esteira de averiguação, encontra-se o sentido amplo do enunciado cuja estratificação do conjunto social de lares fundamenta-se no tradicional binômio homem versus mulher como um de seus responsáveis econômicos, ignorando a frequente composição mista da economia da maioria dos lares tocantinenses.

Somado a essa simplificação como procedimento de enviesamento da arquitetura textual-argumentativa, vê-se o tom comemorativo, em toda a redação do enunciado, mas, em especial, no trecho "Apesar do crescimento no estado, o número de mulheres responsáveis ainda está abaixo da média nacional de 49,1%" que faz parecer que há alguma disputa segundo a qual o Tocantins ainda deve alcançar o resultado esperado.

O expediente enunciativo de estruturação da notícia em foco estabelece uma argumentatividade cuja expressividade, como mencionado anteriormente, explicita um tom comemorativo por uma incidência derivada das condições de gestão de recursos financeiros por parte dos domicílios tocantinenses, entretanto, sem uma simples contextualização na qual tais dados expressam uma tentativa de representação da realidade vivenciada no circuito coletivo do Tocantins. Ora, em um sistema operado pelo capitalismo de mercado-consumo, ônus a uma massiva população pobre, sobretudo em um Estado novo da federação, como o Tocantins, é necessário implicar tais condições ao crescimento impositivo de mulheres responsáveis por domicílios mais do que a algum tipo de mérito.

Conforme tal conjuntura, na qual a injunção à produtividade é tanto econômica quanto subjetiva, Han (2017) afirma pontualmente que "o excesso de trabalho e desempenho se agudiza numa autoexploração. Essa é mais eficiente que uma exploração do outro, pois caminha de mãos dadas com o sentimento de Liberdade" (Han, 2017, p. 30). Ainda a esse respeito, Han (2017, p. 30) continua: "o explorador é ao mesmo tempo explorado. Agressor e vítima não podem mais ser distinguidos".

A propositura segundo a qual deve haver um equilíbrio, entre homem e mulher, na chefia financeira das residências é um guia de leitura sintética da resolução de desigualdades sociais, cuja formação discursiva norteadora é a progressista. Para as relações de saber-poder envolvidas na arquitetura do enunciado escolhido para esta investigação, poder-se-ia intitular a formação discursiva de feminista, todavia, com o escopo de incorrer no menor número de impropriedades e simplificações, opta-se pela designação um pouco mais genérica da formação discursiva progressista, que, em boa medida, como é possível perceber, engloba razoavelmente a determinação mais específica.

Como resultado do funcionamento da formação discursiva progressista, organizativa do enunciado em questão e enredada no dispositivo midiático de construção e disseminação desse, tem-se a ratificação da identificação do dispositivo nos próprios termos de Foucault (2000, p. 367), "É isto o dispositivo: estratégias de relações de força sustentando tipos de saber e sendo sustentado por eles".

É dessa organicidade desenvolvida entre enunciado e dispositivo midiático que emerge a formação discursiva progressista como integrante coesivo desse sistema no interior do qual os sentidos de gerência econômica do lar são tomados como contingências das relações igualitárias no circuito coletivo tocantinense. Tal formação discursiva desconsidera algumas condições segundo as quais a sociedade estrutura-se. Conforme elucida parcialmente uma questão relativa às atuais condições discursivas nas quais a atualidade ocidental encontra-se, Minogue (2019, p. 118) afiança que: "A categoria básica de vítima hoje, penso, são as mulheres, embora muitas delas fossem repudiar esse papel, considerando que ele as diminui".

Minogue (2019, p. 118) continua: "O status feminino de vítima, porém, está firmado pela promoção de um ponto terminal, em que as mulheres detêm 50% de todas as posições de poder da sociedade". Em outros termos, e chancelando a descrição realizada por Minogue (2019), a perspectiva macro dinâmica da qual a construção do enunciado participa, tem sua orientação de sentidos a partir da formação discursiva progressista, como relações de saber-poder, voltada para uma compreensão vitimista do papel da mulher nos postos de trabalho que se estendem à chefia financeira das casas tocantinenses.

O papel dessa formação discursiva progressista, para além de promover a conectividade entre os sentidos dispersos pela rede de dizeres coletivistas, infunde no enunciado "Censo 2022: mulheres responsáveis por domicílios cresce 29,3% no TO; Veja dados em detalhes!" a apreensão de um desejo totalitário por parte do mercado, isto é, quanto mais mulheres gerenciando domicílios, mais mulheres trabalhando, mais consumo etc.

A lógica capitalista, tão bem conhecida pelas forças de esquerda, fundamenta a formação discursiva progressista por sua contingencial derivação da episteme vigente. Essa é capaz de arregimentar os sentidos, por meio de suas relações de saber-poder, para engendrar uma verdade integrante de praticamente todas as produções culturais de um momento histórico. Tal episteme, que não pode ser questionável ou pelo menos não deve ser em público, é a igualitária, segundo a qual todos são iguais, independente das pressões de mercado, que devem ser minimizadas pelas forças estatais.

A episteme igualitária, cujo último sintagma já significa o suficiente para se ter uma noção de sua abrangência, proporciona, não sem equívocos, uma demanda constante de relações de saber-poder simétricas em circuitos coletivos profundamente assimétricos, como o caso de populações pobres no interior das quais a composição financeira da unidade doméstica é realizada por todos os seus residentes, tornando assim o comemorativo trabalho da mulher uma dura realidade imposta. Trata-se, a episteme igualitária, de um poderoso mecanismo de coerção discursiva, cuja verificação mais apurada carece de mais exames, para formatar a sociedade aos moldes idealmente igualitários.

Contudo, como adverte Minogue (2019, p. 256) acerca dessa ótica, "Essa convicção em particular – de que a desigualdade revela opressão – está pressuposta no postulado de que a perfeição seria uma ordem em que todos compartilhassem igualmente os bens deste mundo". Desse modo, a episteme igualitária legitima

tanto o enunciado aqui sob análise quanto ratifica este: "A escandalosa invisibilidade feminina na sociedade deveria ser estudo obrigatório nos colégios", de Noleto (2025), com seu subtítulo: "Mulheres têm 73% mais chance de serem gravemente feridas em caso de batida. E estão 17% mais propensas a acidentes fatais".

A requisição da episteme igualitária, dentre seus efeitos impositivos, compara homens e mulheres sob uma mesma perspectiva, de maneira a produzir mais relações de saber-poder que alimentam a própria lógica massiva do mercado que busca tanto mais consumidores quanto mais produtores de bens e serviços. Nesse direcionamento, compreende-se que a episteme igualitária, dada sua força integrativa nos mecanismos de produção de sentidos e suas respectivas relações de saber-poder, volta-se para ordenação do circuito coletivo consoante às premissas do mercado, cuja materialização vê-se no favorecimento da competição, não apenas de mulheres com homens, mas de todos contra todos.

Tal descrição da episteme igualitária, afasta-se do próprio moralismo que existe em seu interior especulativo para deslindar as principais relações de saber-poder que estruturam o enunciado sob exame, seu dispositivo midiático veicular e a formação discursiva progressista que, ao que se pôde entender, distancia-se de seu lugar originalmente crítico.

Portanto, a episteme igualitária, ao estabelecer uma perspectiva comparativa entre homens e mulheres, opera como um dispositivo normativo que reforça e expande relações de saber-poder ajustadas à lógica mercadológica, cujo princípio ordenador visa à ampliação tanto do contingente de consumidores quanto da força produtiva. Sua integração nos mecanismos de produção de sentido demonstra que sua função não se restringe à promoção da igualdade em si, mas à inserção dos sujeitos na dinâmica competitiva do mercado, na qual a concorrência não se dá apenas entre gêneros, mas entre indivíduos de maneira generalizada.

Nesse contexto, a episteme igualitária deixa entrever sua dimensão estratégica, na medida em que estrutura discursos que, sob a aparência de justiça social, reforçam imperativos econômicos que regem o circuito coletivo. Assim, a análise desse fenômeno permite deslocar-se de um moralismo inerente à matriz especulativa dessa episteme para melhor compreender as relações de saber-poder que sustentam tanto o enunciado em questão quanto seu dispositivo midiático e a formação discursiva progressista, cuja trajetória, ao que se observa, tende a se afastar de seu ponto de origem crítico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo objetivou, por meio do instrumental da Análise arqueogenealógica do Discurso, descrever e interpretar as relações de saber-poder presentes na notícia "Censo 2022: mulheres responsáveis por domicílios cresce 29,3% no TO; Veja dados em detalhes!", Gazeta do Cerrado (2024), mobilizando, para isso, as noções operacionais de enunciado, formação discursiva, dispositivo e episteme. Como é possível verificar pelo inteiro teor deste estudo, a propositura traçada para esta investigação foi alcançada grassas aos procedimentos empregados e, por conseguinte, aos resultados aqui obtidos que, por sua vez, podem ser estendidos, guardadas as devidas diferenças qualitativas, para outros fenômenos eivados de sentidos relativamente aproximados.

Nesse direcionamento, chegou-se ao tom comemorativo às chefias financeiras femininas dado pelo enunciado que está engendrado por um conjunto de caracterizadores tanto macro dinâmicos quanto micro conjunturais não perceptíveis sem esta realização heurística.

Entre os principais elementos encontrados pelo método arqueogenealógico de rastreamento e perquirição do discurso aqui empreendido, encontram-se o enunciado comentário, a formação discursiva progressista e a episteme igualitária. Constatou-se que o enunciado eleito para este exame se configura no eixo derivacional de um enunciado fonte que, pelo expediente de profusão de seus sentidos iniciais de recorte de determinada realidade, fundamenta o enunciado comentário que lhe circunscreve um tipo de viés impresso pela formação discursiva. Essa, tal como averiguada no decorrer desta análise, orientou a leitura das relações de saber-poder presentes na notícia produzida pelo dispositivo midiático, Gazeta do Cerrado, que, por seu turno, reconhece em seu processo de produção de informações veiculadas na rede virtual sua própria diretriz prescritiva coletivista.

É na discriminação da episteme que o quadro geral ganha todos os devidos contornos, porquanto sem essa "vontade de verdade", que constitui a propriedade estruturante da episteme, que integra um "regime de verdades", como diz Foucault (2007), não há coesão na representação das relações de saber-poder circulantes no corpo social. Por isso, reconhecer a episteme igualitária como esfera de sentido englobante do enunciado "Censo 2022: mulheres responsáveis por domicílios cresce 29,3% no TO; Veja dados em detalhes!", de sua formação discursiva constituinte, determinante da arquitetura de seu dispositivo midiático, permitiu a compreensão de como se busca, ou melhor, de como se pretende obter maior igualdade na gerência econômica dos lares tocantinenses.

É, também, por tal episteme igualitária vigente que se desenvolve o comparatismo de incentivo entre as atuações de homens e mulheres, sem a menor preocupação com as próprias condições segundo as quais essas são obrigadas a suportar para as estatísticas continuarem a alcançar a tal igualdade.

Aguarda-se que a pobreza, uma conjuntura materialmente desfavorável e outros infortúnios sociais não sejam obliterados para a criação de Censos, políticas públicas estruturantes e a disseminação de conhecimentos educativos pautados em reais e concretas modificações das assimetrias existentes no circuito coletivo. Com essa pretensão, estima-se que a episteme igualitária seja mais bem compreendida pelas formações discursivas ambientadas na disposição das necessidades coletivas, sem mais a transfiguração das relações de saber-poder opressivas em relações de saber-poder libertadoras, cujo ápice não passa de mais labor, consumo e desintegração liberalista.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor Wiesengrund. **O fetichismo na música e a regressão da audição.** Tradução de Luiz João Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

AGAMBEM, Giorgio. O que é um dispositivo? **Outra Travessia**, n. 5, Santa Catarina, 2005. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/Outra/article/view/12576/11743. Acesso em: 13 jan. 2025.

CENSO 2022: mulheres responsáveis por domicílios cresce 29,3% no TO; veja dados em detalhes! **Gazeta do Cerrado**. 29/10/2024. Disponível em: https://gazetadocerrado.com.br/censo-2022-mulheres-responsaveis-por-domicilios-cresce-293-no-to-veja-dados-em-detalhes/. Acesso em: 8 jan. 2025.

DELEUZE, Gilles. **Foucault**. Tradução. Pedro Elói Duarte. Lisboa: Edições 70, 2017.

DREYFUS, Hubert.; RABINOW, Paul. **Michel Foucault**: uma trajetória filosófica – para além do estruturalismo e da hermenêutica. Trad. Vera Porto. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Tradução. Raquel Ramalhete. 42. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Tradução: Luiz Felipe Baeta Neves. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. 18. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

FOUCAULT, Michel. Sobre a História da sexualidade. *In*: FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Tradução: Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2000. p. 363-406.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. Tradução. Salma Tannus Muchail. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução: Enio Paulo Giachini. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MATOS, Maria Izilda; Borelli, Andrea. Espaço feminino no mercado produtivo. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria (org.). **Nova história das mulheres.** São Paulo: Contexto, 2012.

MINOGUE, Kenneth. **A mente servil**: como a democracia solapa a vida moral. Tradução. Pedro Sette-Câmara. São Paulo: É Realizações, 2019.

NOLETO, Bárbara. A escandalosa invisibilidade feminina na sociedade deveria ser estudo obrigatório nos colégios. **Jornal Opção.** 2025. Disponível em: https://www.jornalopcao.com.br/colunas-e-blogs/faltou-dizer-colunas-e-blogs/a-escandalosa-invisibilidade-feminina-na-sociedade-deveria-estudo-obrigatorio-nos-colegios-668528/. Acesso em: 11 jan. 2025.

SOARES, Thiago Barbosa. **Percurso discursivo**: heterogeneidades epistemológicas aplicadas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

SOARES, Thiago Barbosa; BOUCHER, Damião Francisco. **Projeções discursivas do Norte**: efeitos de resistência, conscientização e consolidação identitária do Tocantins. Campinas, SP: Pontes Editores, 2024.

SOARES, Thiago Barbosa; BOUCHER, Damião Francisco. **Discursos do Norte**: projeções identitárias, apagamentos e interpretações em redes de dizeres sobre o Tocantins. Campinas, SP: Pontes Editores, 2023.

SOBRE. **Gazeta do Cerrado**, 2021. Disponível em: https://gazetadocerrado.com.br/missao-visao-e-valores-da-gazeta-do-cerrado/. Acesso em: 29 dez. 2024.

Recebido em: 8 de Dezembro de 2025
Avaliado em: 13 de Abril de 2026
Aceito em: 18 de Setembro de 2026

A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site https://periodicos.set.edu.br

Copyright (c) 2026 Revista Interfaces Científicas - Humanas e Sociais

Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

1 Doutor em Linguística, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar; Professor adjunto no curso de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Tocantins – UFT; Bolsista de produtividade do CNPq. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2887-1302. E-mail: thiago.soares@mail.uft.edu.br